

REVISTA

# DIVEOPS

MAIO 2022

12ª edição

1

## DO IMPROVÁVEL PARA O EXTREMAMENTE PROVÁVEL

Como uma visão estática sobre o mergulho pode colocar sua vida em risco

2

## ENTREVISTA COM DÉBORA COSTA

Mergulhadora de Segurança Pública do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

3

## ENTREVISTA COM AMANDA ANGELO SALES

Mergulhadora Profissional Raso e primeira Responsável Técnica em empresa de mergulho comercial reconhecida pela Marinha do Brasil

4

## MÁSCARA QUEBRADA

5

## MULHERES NO MERGULHO

“O MERGULHO NA ARTE DA GUERRA”



# CONSELHO CONSULTIVO

A revista DIVEOPS nasceu da necessidade de uma publicação voltada para o segmento do mergulho militar, de segurança pública e comercial, por esse motivo sua linha editorial é pautada na consultoria de Mergulhadores que são referências em seus segmentos e que juntos formam nosso Conselho Consultivo.



## JONE TILLI

Marinha do Brasil Instrutor de Mergulho

## KADU PINHEIRO

Fotógrafo Submarino e editor do portal Sea Explorers



## FLÁVIO JÚLIO

Instrutor de Mergulho  
Proprietário do Clube do Mergulhador

## REINALDO ALBERTI

Instrutor NAUI e NAUI TEC, Diretor da Acquanauta e Importador Halcyon



## EDITORIAL

Nesta segunda edição do ano de 2022, a DiveOps entrega novas matérias sobre um visual moderno para facilitar a leitura em aparelhos digitais; além do design, buscamos alcançar uma maior integração com nossos leitores de modo a transformá-los em nossos colaboradores de nossa revista ao ter suas fotos, pessoais ou da sua equipe de mergulho, publicadas em nossa seção de leitores (basta apenas marcar a @revistadiveops no instagram que publicaremos em nossas redes sociais e as fotos mais engajadas terão sua publicação em nossa edição trimestral).

Para finalizar, inauguramos essa edição homenageando todas mergulhadoras pelo





# CONSELHO CONSULTIVO

## EDITORIAL (CONT)

### RONALDO POSSATO

Instrutor de Mergulho, Instrutor de Caverna e Policial Militar (SP)



transcurso do Dia da Mulher que ocorreu no dia 08 de março com a publicação de três empolgantes matérias abordando do mergulho recreativo até mergulhadoras profissionais e de segurança pública.

### SANDRO AZEVEDO

Instrutor de mergulho, mergulhador militar e de segurança pública



Luiza Alves  
Editora -Chefe  
RevistaDiveOPS@gmail.com  
WWW.DIVEOPS.COM.BR

### RICARDO BAHIA

Marinha do Brasil, Recordista do Guinness e Instrutor de Mergulho



Quer ver a sua equipe de mergulho militar/ segurança pública/ técnica/ comercial no Instagram da DiveOPS? Basta apenas nos marcar pelo **@revistadiveops**. As publicações mais engajadas sairão na revista digital

### ELTON MOURA

Corpo de Bombeiros (PE)  
Instrutor de Mergulho



### CLAUBER MELO

Marinha do Brasil  
Mergulhador de Combate





GUIA BÁSICO DO

# EQUIPAMENTO DE MERGULHO

RECREATIVO



Tudo que preciso saber antes de comprar  
o primeiro equipamento de mergulho

**ACTION**  
DIVE & RESCUE

## ROUPAS DE MERGULHO DE NEOPRENE

Componentes adicionais



> **BOLSOS CARGO** - são bolsos existentes ou acoplados as roupas de mergulho o que facilita o transporte dos acessórios de mergulho.

**BOLSO LATERAL MARES FLEXA**

**ROUPA DE MERGULHO MARES FLEXA 2-THERM**

**AJUSTE TELESCÓPICO** - sistema de personalização de tamanho de tronco através de regulagem na virilha.

**PROTEÇÃO NAS ARTICULAÇÕES** - é um revestimento de anti-abrasivo mais resistente nos joelhos, cotovelos e ombros, onde pode haver uma maior probabilidade de abrasão, protegendo o Neoprene.



## COLETES EQUILIBRADORES

Componentes do colete equilibrador

> **CELULA HERMÉTICA** - é uma sacola que pode ser inflada para a correção da flutuabilidade durante o mergulho. Alguns coletes apresentam essas sacolas no modelo "ASA" que pode ser substituída para versões maiores (38 libras) ou menores (30 libras) ou versões para serem usadas com cilindros duplos.

**ASA DOLPHIN TECH JT - DUPLA TRAQUEIA**



**COLETE TUSA CRESTLINE**

**ASA DOLPHIN TECH JT-36**

**ASA DOLPHIN TECH JT-36**



Mais de 90 páginas explicando detalhadamente os materiais de mergulho recreativo explicando o mergulhador recreativo a como selecionar o equipamento que mais vai lhe servir. Acesse o Link abaixo.

<https://go.hotmart.com/Y66947056T>

JOIN THE  
**REBREATHER**  
REVOLUTION  
A BETTER WAY TO DIVE



**POSEIDON MKVI**  
The world's first fully automatic,  
recreational rebreather

- > Get closer to marine life as no bubbles
- > Up to 3 hours dive and more dive flexibility
- > Patented safety technology
- > Fully automatic plug and play operation
- > Modular platform that grows with you



[www.poseidon.com](http://www.poseidon.com)



For a try dive  
visit Facebook  
Dive Poseidon



# ÍNDICE

REVISTA  
**DIVEOPS**

12ª edição



**PG 07**

DO IMPROVÁVEL PARA O  
EXTREMAMENTE PROVÁVEL

**PG 10**

ENTREVISTA COM  
DÉBORA COSTA



**PG 19**

ENTREVISTA COM AMANDA  
ANGELO SALES



**PG 24**

MÁSCARA QUEBRADA



**PG 26**

MULHERES NO MERGULHO

## DO IMPROVÁVEL PARA O EXTREMAMENTE PROVÁVEL

Como uma visão estática sobre o mergulho pode colocar sua vida em risco

### POR: SANDRO AZEVEDO

Durante o curso básico, o mergulhador é geralmente apresentado ao tradicional equipamento recreativo composto por nadadeiras fechadas, uma faca de perna, máscaras com snorkel, colete jacket, conjunto de reguladores e torneira do cilindro com conexões yoke e um computador de mergulho recreativo que, se muito, programa o mergulho com nitrox até 40%.

Durante o curso básico, o mergulhador é geralmente apresentado ao tradicional

apresentado ao tradicional equipamento recreativo composto por nadadeiras fechadas, uma faca de perna, máscaras com snorkel, colete jacket, conjunto de reguladores e torneira do cilindro com conexões yoke e um computador de mergulho recreativo que, se muito, programa o mergulho com nitrox até 40%.

A este mergulhador é ensinado que este equipamento mínimo garante seu conforto e segurança até profundidades de 30

metros; algumas certificadoras podem ir mais longe e garantir até os 40 metros com esta configuração.

Quanto ao conhecimento e habilidades, o mínimo lhe é passado para que ele entenda o funcionamento do equipamento e conheça as limitações impostas pela física e química do mergulho à fisiologia do mergulhador.

Isso é suficiente para a maioria dos mergulhos que o mergulhador terá contato até porque os padrões da indústria são consolidados pelo tempo, através de erros que viram lições aprendidas com padrões revisados e alterados para garantir a segurança a atividade subaquática.

Então estou seguro com básico, com o que foi aprendido e testado pelo tempo? Posso dizer que sim em 99,99% (número fictício), mas quando se há a possibilidade de que uma nova variável ou informação não analisada desmoroze todos postulados anteriores causando um acidente subaquático, pode-se perder tudo.

Para exemplificar esta situação, imagine dois mergulhadores avançados<sup>1</sup> que estão realizando um mergulho a 30 metros de profundidade e um dos mergulhadores se perde. Uma situação facilmente contornável se cada um deles tiver um deco marker e uma carretilha para controlar as suas subidas de modo a se encontrarem na superfície, mas e se não tiverem?

Podemos supor diversas situações que iriam facilitar a vida destes mergulhadores para se auto resgatarem como realizar uma ascensão pelo cabo guia, utilizar a geografia da região, fazer uma subida controlada (um risco “aceitável”), etc; mas não podemos basear nosso planejamento de gestão das

crises em função de fatores externos aos mergulhadores. Segundo a Lei de Murphy “Se algo de errado tiver que acontecer, acontecerá” (*If anything can go wrong, it will*) ou em seu enunciado alternativo “se algo tiver que acontecer, acontecerá, no pior momento possível” (*If anything can go wrong, it will, at the worst possible moment*).

Essas situações raras ou eventos de baixa probabilidade de acontecimentos também conhecidos como Cisnes Negros, cujo impacto pode ser extremamente desastroso poderiam ter sido evitáveis com uso de equipamentos e treinamentos adequados, mas para evitá-los devemos ser extremamente céticos quanto as convicções definitivas do mergulho.

Algumas soluções para esse problema surgiram como o DIR (*Doing It Right*) que é uma visão integrada da

<sup>1</sup> Curso Avançado, nomenclatura do curso introdutório a 5 especialidades. Algumas certificadoras utilizam o nome Advanced Adventurer.





atividade de mergulho ao buscar a segurança no mergulho através de aspectos como minimalismo, padronização de equipamentos e procedimentos comuns a toda a equipe.

A ideia por trás da segurança é estar em um constante estado de alerta e adotar um empirismo negativo quanto as situações. Quais foram os equipamentos que deram problemas nos mergulhos? Já houve caso dessa faca desprender-se e o mergulhador não perceber? Este treinamento é suficiente para o que Instrutor está dizendo que posso fazer? Por que?

Podemos chegar mais perto da verdade constando evidências negativas do que verificando os casos onde o equipamento deu certo, para evitarmos cair no Problema do Conhecimento Indutivo. Para exemplificar esse problema imagine você realizando em 100 (cem) mergulhos com um cilindro backmount simples, durante esses mergulhos você constatou que a segurança e conforto de um único cilindro é o suficiente para as atividades recreativas de até 30 (trinta) metros; nesse momento você atingiu o máximo de confiança possível, pois você tem uma dupla para quando der problemas. Entretanto no 101º mergulho, você se perde da sua dupla a 30 (trinta) metros de profundidade e está sem uma carretilha e um decomarker e, como visto na Lei de Murphy, o o'ring do seu único cilindro estoura.

Em retrospectiva, tudo poderia ser facilmente evitável, contudo, acreditamos que os eventos improváveis são realmente improváveis, mas, quando ocorrem, eles se tornam facilmente previsíveis e percebemos que o mergulhador estava correndo um risco previsível e fatídico de acontecer em algum momento.

Sobre uma ótica militar, a preocupação cresce quando se encontra militares de forças armadas ou forças de auxiliares atuando com equipamentos recreativos para atividades extremas. Reguladores yoke são mais vulneráveis a impactos que os din, reflução de embarcações e viaturas são realizadas com material improvisados ou sem a proteção adequada a contaminantes químicos (ácidos, óleos, combustíveis, entre outros) e biológicos, configurações de equipamentos sem redundância de fornecimento de gás e acessórios essenciais como facas e lanternas, etc.

Para se proteger a esses eventos “improváveis” o mergulhador deve adotar uma visão cética sobre conhecimentos e práticas sendo um eterno questionador aprendendo o porquê de fazer e não somente o como. Desta forma adotamos uma postura proativa no mergulho prevendo e gerenciando crises de forma eficiente.




ENTREVISTA COM  
**Débora Costa**

Por: Sandro Azevedo




**DIVEOPS** 






**Débora, obrigado por participar desta entrevista. Me conte como foi que começou sua história no mergulho? Foi pela instituição ou pela vertente recreativa da atividade?**




Muito obrigada pelo convite. Discorrer sobre minha trajetória no mergulho é muito gratificante pois sempre achei o mundo subaquático incrível.


Comecei no mergulho em 2019 por meio do Curso de Mergulho Autônomo de Resgate (CMAut) do CBMDF, o que de início foi muito desafiador principalmente pelo fato de ser mulher. Atualmente, desfruto da atividade de mergulho tanto profissionalmente quanto de forma recreativa.



**Para outras mulheres que se inspiraram em suas conquistas, principalmente no mergulho. Poderia contar a elas de onde surgiu a vontade de realizar um curso de mergulho?**



Sempre fui muito apaixonada pelo ambiente aquático, era nadadora e jogadora de pólo aquático; e ao



entrar nas fileiras do CBMDF sempre pensei que a melhor maneira que eu poderia acrescentar à Corporação dentro da minha carreira seria nesse meio.

Me sentia na obrigação de realizar algum curso de salvamento em meio aquático. Tive algumas dificuldades pra ingressar no curso de Guarda-Vidas, desde lesões até questões administrativas, mas em 2019 consegui entrar e concluir o curso que almejava desde o Curso de Formação.

Estava muito feliz e realizada, porém num momento de comemoração, alguns dos meus colegas do curso estavam dispostos a dar continuidade nos treinos e procuraram se informar sobre o próximo e mais temível curso da Instituição, o CMAut (Curso de Mergulho Autônomo de Resgate).

No decorrer das conversas, um instrutor mencionou que o CMAut era outro nível de curso, que estávamos até preparados fisicamente, mas que talvez não teríamos as mínimas condições devido a principal exigência do curso, o fator psicológico. De fato, os que perguntavam sobre o curso não sabiam se realmente queriam aquilo, se tudo era a empolgação do momento ou se iriam apenas se





aventurar pra saber se colheriam os resultados, já que estávamos no auge do condicionamento físico.

Eu estava ali, no meio da conversa e nem cogitava em cursar o CMAut, estava como telespectadora dos curiosos sobre o curso. Naquele momento, ao escutar que poucos ou quase ninguém teria condições, me bateu uma vontade de provar o contrário. Não porque eu desejasse ser mergulhadora no momento, mas pra mostrar que ninguém iria dizer o que sou ou não capaz. Essa conversa ficou alguns dias martelando a minha

cabeça e em meio a orações, tomei uma decisão: vou me tornar mergulhadora de resgate do Corpo de Bombeiros.

### Quem te inspira no mergulho?

Muitas pessoas são referência e me inspiram na atividade.

Não posso deixar de citar a primeira e única mergulhadora de resgate da Corporação, por quase 20 anos até a minha chegada, Sgt Pollyana Rabelo. Especialista na área desde

2001, tenho orgulho de tê-la como inspiração no mergulho de resgate.

De uma forma geral, o Corpo de Instrutores do CMAut do CBMDF é de uma dedicação ímpar, não medindo esforços na missão de bem formar seus mergulhadores, se abdicando muitas vezes do tempo com as suas famílias.

**Muitos grupos de Instagram compartilharam várias fotos suas durante a realização do Curso de Mergulho Autônomo com o cabelo cortado. O corte surgiu de uma necessidade de ingresso ou para facilitar a realização das atividades?**

Acredito que quando você toma uma decisão de ingressar no CMAut, você deve estar disposta a abrir mão de muitas coisas, e pra mulher, a vaidade é uma delas.

O curso não exige a cabeça raspada pra nós, mulheres. Mas a única mergulhadora existente raspou, o que seguiu como tradição, não como obrigação. A Sgt Pollyana nunca quis ser vista ou tratada de maneira diferente dentro do seu turno e fez tudo que lhe cabia para estar no padrão exigido do curso, sem regalias e sem diferenciações por questões de



# ROCKET FIN II

- »»» Light weight rubber compound.
- »»» Neutrally buoyant.
- »»» Modernized, larger foot pockets accommodate standard molded sole dive boots, combat style boots, and the new AMPHIB boot from Deep See.
- »»» Extended foot pocket provides better leverage.
- »»» Two "Molded in" reinforced grommet type holes for tethering options.
- »»» Foot Pocket Drain Holes.
- »»» Foot Pocket ribs reduce suction and help draining.
- »»» Traction feature on bottom of foot pocket.
- »»» Fin strap has large rubber loop for pulling on straps and as 3rd tether option.
- »»» Heavy Duty Stainless Steel buckles with threaded bolt and locknut for easy field replacement.

AVAILABLE IN 2 SIZES		
PART #	SIZE	FITS
621130	LARGE	9-11
621135	SUPER	12+
621131	BUCKLE KIT (2)	
621132	REPLACEMENT STRAP	

Overall Length

LARGE  
21.75" / 55cm

SUPER  
22.5" / 57cm

Blade Width  
9.5" / 23.75cm




**SSI** SCUBA  
SCHOOLS  
INTERNATIONAL



**HALCYON**  
Dive Systems






gênero. Não estava escrito que ela deveria cortar, não precisava, ela faria o que tivesse que ser feito.

Ao meu ver, quando a padronização do cabelo se torna algo questionável nesse curso, melhor nem entrar ou seguir no projeto. Há muitas coisas que se deve preocupar que ultrapassam a vaidade de manter um cabelo na cabeça, isso chega a ser muito ínfimo.


Pra mim foi muito difícil, principalmente por já ter passado por uma situação similar, quando minha irmã Daniela, num tratamento de câncer, começou a ter queda de cabelos. Ela foi cortando o cabelo aos poucos como meio de se preparar para o que pudesse vir. Embora ela não soubesse disso, decidi na época, que caso ela ficasse careca pelo tratamento, eu rasparia minha cabeça para mostrar que estaria com ela independente de qualquer situação. Deus é tão bom que manteve os fios na cabeça dela e muito melhor que isso, a curou. Até hoje ela tem mais cabelos do que eu, risos.

Então se você me pergunta se foi fácil tomar a decisão de raspar o cabelo no curso, eu te respondo que não, não foi.

Por fim, juntei esses



argumentos: a dificuldade de lembrar a situação da minha irmã; a obrigação de não quebrar a tradição iniciada pela O1; o histórico de outras que tentaram antes de mim e não obtiveram êxito por vários motivos e o apego ao cabelo ser um deles, e ainda o cabelo ser mais um fator agravante na realização de algumas provas.



Pra ser mergulhador ou mergulhadora de resgate é necessário, acima de tudo, ter determinação. Você faz o que tem ser feito e não discute a missão. Isso tem que fazer parte do perfil da pessoa, caso contrário o fracasso é inevitável.





**O que te falaram, inclusive a sua família, quando você disse que se voluntariaria para a realização de um curso de mergulho?**

Muito obrigada pelo convite. Discorrer sobre minha trajetória no mergulho é muito gratificante pois sempre achei o mundo subaquático incrível.

Comecei no mergulho em 2019 por meio do Curso de Mergulho Autônomo de Resgate (CMAut) do CBMDF, o que de início foi muito desafiador principalmente pelo fato de ser mulher. Atualmente, desfruto da atividade de mergulho tanto profissionalmente quanto de forma recreativa.



**Qual foi o momento no curso que mais te marcou?**

O primeiro treinamento para o temido teste de piscina. É o último e o mais importante teste em que se é observado todas as aptidões à função de mergulhador de resgate. O treinamento não é nada confortável, são testadas todas as habilidades adquiridas ao longo do curso; um dia



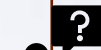
dá certo, outro dia não dá, e assim vai se criando uma responsabilidade conjunta com o dupla (canga).

**DIVEOPS**



**E após o curso, qual foi a atividade de mergulho que mais te marcou?**

O mergulho que mais me marcou após o curso foi numa busca de pessoa desaparecida após uma cabeça d'água ocorrida no Vale da Lua, na Chapada dos Veadeiros. As variáveis de risco que tinha o local me mostraram o quanto os treinamentos foram essenciais, o quanto é importante trabalhar em equipe e também ter e seguir um planejamento nas operações.



**Em algumas instituições, apesar de haver uma previsibilidade legal para que mulheres realizem os cursos de mergulho, é inexistente ou extremamente raro encontrar mulheres realizando cursos de mergulho. Você foi a primeira mulher a realizar o curso em sua instituição? Qual foi o impacto de concluir este curso na sua carreira?**

A primeira mulher a concluir o curso foi a Sgt Pollyana Rabelo, em 2001. Antes de 2001, nenhuma mulher sequer se inscreveu, então 2001 foi o marco inicial de mulheres no curso de mergulho. No entanto, as únicas que



concluíram o curso foi a Sgt Pollyana em 2001 e eu em 2019.

Me tornar mergulhadora de resgate me trouxe vários resultados. A começar pela visibilidade dentro e fora da Instituição, o respeito que você adquire por onde passa, a referência que você acaba se tornando, a propriedade e segurança que você tem para realizar qualquer atividade no ambiente aquático, entre outras coisas.

**E em sua vida pública, nas redes sociais, qual foi o impacto da realização do CMAut?**

Na minha vida pública, o impacto da minha conclusão no curso foi inspirar e motivar outras pessoas, obter uma maior visibilidade nas redes sociais, conseguir uma aproximação entre mergulhadores de outras Instituições, gerando assim uma troca de conhecimentos.

**Ao terminar o curso e olhando em retrospectiva, o que você diria a outras mulheres que desejam realizar o CMAut em questão de treinamento, específico, dicas, ...?**

Eu diria para se preparem o máximo que puderem. Isso inclui estar alinhada com as pessoas que convive nesse propósito devido à dedicação quase que exclusiva ao curso. Estejam preparadas psicologicamente para lidar com qualquer tipo de situação e estejam dispostas a cumprir o que o curso exige, seja tradição, padrões ou questões relacionadas à atividade. Os treinos são voltados para o condicionamento físico: natação, apneia, corrida, flexão, salvamento aquático, etc.

**Poderia explicar melhor sua preparação para o curso?**

Eu treinava de 8 a 10 horas por dia, a maior parte do meu treinamento era voltado pra natação, corrida, musculação e treinos de apneia. Não posso deixar de mencionar que fez parte dos meus treinos a questão do conhecimento, procurei aprender um pouco sobre mergulho antes mesmo de entrar no curso, estudei manuais de mergulho, ainda que de maneira



autodidata, no fim das contas, isso me ajudou muito no decorrer do curso.

**Após a realização do CMAut você teve a oportunidade de participar de um treinamento com unidades de Forças Especiais. Poderia nos contar um pouco mais sobre isso?**

Tive a oportunidade de participar de um treinamento de 2 semanas com a equipe de mergulho do Comando de Operações Táticas da Polícia Federal (COT/PF) com equipamento de circuito fechado - FROGS. Este treinamento foi ministrado pelo mergulhador de combate do GRUMEC da Marinha do Brasil, Suboficial Noel.

As atividades realizadas foram: montagem e manutenção do equipamento, adaptação ao equipamento, orientação e navegação subaquática, aproximação tática, entre outras.

**Como você se vê dentro do mergulho hoje e quais são suas ambições nesta área?**

Eu me vejo como alguém em constante aprendizagem pois a atividade de mergulho é de um conhecimento infinito.

Almejo cada dia mais conhecimento na área de mergulho em caverna, mergulho com misturas gasosas, mergulhos profundos e atingir maiores profundidades no mergulho livre (apneia) que também é muito prazeroso e desafiador.

**Finalizando, se você pudesse deixar uma frase para todas as futuras mergulhadoras dos corpos de bombeiros ou das forças armadas, qual seria a mensagem?**

Um trecho da oração do mergulhador de resgate: "Somente os fortes e determinados conseguem..."

Tenha certeza se é isso o que você realmente quer, seja uma pessoa determinada, dê o seu melhor sempre, mantenha-se firme no seu objetivo e treinar, treinar e treinar.





MERGULHADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA  
SÃO TREINADOS AQUI!



WWW.TDISDI.COM.BR

RESPECT CREATES LEGENDS



AQUA LUNG



LEGEND

ENTREVISTA COM

# Amanda de Angelo Sales



**DIVEOPS**

Por: Alex Rubens



Amanda de Angelo Sales - mergulhadora profissional raso - ícone na profissão, é a primeira Responsável Técnica em empresa de mergulho comercial reconhecida pela Marinha do Brasil.

De Norte a Sul aos 35 anos, ela é referência. Já mergulhou em lagos, represas, poços, mar aberto, mar abrigado, águas claras e cegas, no mais azul (roxo) dos mares e mais perigosos rios. Feitos admiráveis, já que a profissão tem predominância masculina (acima dos 99%) e o mercado demorou muito para reconhecer a capacidade da MULHER neste meio.

Aviadoras e aeronautas, por exemplo, foram reconhecidas bem antes em suas profissões. No entanto, vale ressaltar que a marinha brasileira não possui ainda nenhuma mulher mergulhadora.

-“Comecei a mergulhar aos 27 anos. Poucos me ajudaram. Alguns professores foram os primeiros a me guiar, dar direções para alcançar o sonho, mas o ingresso no mercado foi conquista própria. Confesso que sempre precisei sobressair e me qualificar. Parecia que ser capaz de fazer o estabelecido não era o suficiente, e foi preciso pôr a prova todas as minhas habilidades. Se não dava por aqui, ia por ali, e esta resiliência acabou me estabilizando na área, bem como os conhecimentos adquiridos me colocaram em evidência.



**“Aviadoras e aeronautas, por exemplo, foram reconhecidas bem antes em suas profissões”**



Demorei para perceber que estava sempre sendo exposta a situações difíceis, ora sendo resguardada demais, exclusiva, ora deliberadamente cortejada.

- A impressão que dava é que a maioria ou tinha muito medo de que eu me machucasse ou muito medo de que eu conseguisse fazer o mesmo que eles. Ouvi coisas do tipo:

1. “Já que ela quis, quero ver se aguenta!” Neste caso alguns supervisores me expunham as mais difíceis circunstâncias de trabalho (piores mares, equipamentos ruins).

2. “Ela é frágil, cuidado! Vai quebrar”. Aqui, os cenários eram: nunca ir para água, ou não me deixavam pegar meu próprio cilindro, ou alguém salva a frente e carregava para mim (era tratada como se fosse chorar se quebrasse uma unha).

3. “Não dá!” Portas fechadas. Uma vez me dispensaram de um trabalho ao qual me candidatei porque só tinham um banheiro e era masculino.

4. “Princesinha do mar.” Nessa situação eu ouvia “Opa, se ela está aqui é porque gosta muito de homem”. E havendo rejeição por minha parte, o discurso era inverso: “Ah, então ela não gosta nada” (risos).

Com tudo, a realidade era apenas uma: Tudo que eu queria era trabalhar no mergulho. E sei que muitas mulheres se identificam com

isso dentro de suas realidades profissionais. Mas, o mergulho é equipe, e não fazer parte desta se torna um perigo.

A solução foi aprender, me superar (o que também souo com afronta/desafio), me resguardar e até me fechar em alguns aspectos. Abduquei de muitas coisas para estar aqui hoje. Apesar de enfrentar estas diferenciações, não posso deixar de dizer que estas posturas nunca foram generalizadas, tive a sorte de conhecer e trabalhar com muitas pessoas que me ensinam, me acolheram e me deram oportunidades. Hoje mais que colegas de trabalhos, possuo excelentes relações de amizades que construí nesta trajetória. Inclusive tive o privilégio de conhecer e trabalhar com profissionais mulheres, são poucas, mas elas estão aí, conheço duas que estão bem estabelecidas na área.

Mas, antes de falar delas, vamos por um momento lembrar que o mergulho comercial é uma das profissões mais perigosas do mundo, tralhamos submersos em condições hostis, obras, usinas, plataformas, embaixo de embarcações, batendo marreta, puxando talha, dragando, polindo etc. A mulher que encara tudo isso merece não só o meu respeito mais também a minha admiração, pois sei que elas assim como eu, enfrentam de frente além dos desafios da profissão as adversidades de um mercado de trabalho masculinizado.





E falando em dificuldades no mundo do mergulho, temos também as questões culturais enraizadas X as necessidades regulamentadoras, extremos que dificultam o desenvolvimento da área. Por um lado, o mergulho comercial vem de uma cultura de beira de cais e por outro é regido pelas normativas da marinha. Como equilibrar isso? Árdua tarefa. Para qualificar o “mergulho de cais” e transformar o “mergulho técnico” em praticável, e de forma segura, teríamos que mudar a cultura do mergulho e além de qualificar mergulhadores e flexibilizar as normativas, também criar equipamentos, projetos os quais venho trabalhando.

Espero poder apresentar ao mercado equipamentos mais “leves” e acessíveis, já que a maioria deles são importados, caros e pesados, deixando muitas vezes os trabalhos impraticáveis.”

A atual responsável técnica que atua também como supervisora, hoje na maior empresa no ramo de atendimento a navios, sabe que não pode parar, por isso cursa sua segunda faculdade, Engenharia Mecânica.

“Atualmente tenho muitas atribuições, mas primeiramente MERGULHADORA PROFISSIONAL RASO (50m) e amo fazer isso.” afirma Amanda.



**DIVEOPS**

**PADI**  
SIDEMOUNT DIVER



# DIVE VISION

Conheça o novo  
segmento da  
Dive Vision !!!  
**Clique Aqui ...**

Clube do  
Mergulhador

**Dive Vision**  
COMPRAMOS - VENDEMOS  
TROCAMOS



**KIRBY MORGAN**



O Maior Acervo em publicações de mergulho  
<http://www.divevision.com.br>



Por: **Alexandre Vasconcelos**

# MÁSCARA QUEBRADA

No início de 2022, enquanto participava de uma operação de mergulho na região dos Lagos no Rio de Janeiro, uma coisa no barco me chamou a atenção. Era uma armação de máscara de mergulho pendurada na cabine de navegação. Por se tratar do barco de um amigo me senti a vontade para perguntar a origem daquele objeto. Ele então contou se tratar de uma máscara utilizada por uma cliente durante um batismo de mergulho. Segundo o relato a máscara da moça teria se quebrado durante o

procedimento do passo de gigante, ao cair na água a máscara se quebrou e um pedaço de vidro teria inclusive arranhado o rosto da moça, o susto foi grande e o mergulho terminou para ela imediatamente após a operadora ter oferecido o devido socorro sem maiores consequências.

Após deliberar com o conselho da Diveops chegamos a conclusão que seria construtivo escrever sobre o ocorrido de maneira técnica e sem caça às bruxas e após

enviar um E-mail para o fabricante da máscara em questão (Adquirida no Exterior) obtivemos a seguinte resposta:

“A máscara de mergulho é um EPI de categoria 1 e deve respeitar a segurança dos usuários. Para isso, os fabricantes contam com a norma EN 16805, específica para máscaras de mergulho, todas as nossas máscaras respeitam este padrão. Seja com ou sem moldura, todas as nossas máscaras seguem o padrão, todos eles são seguros, sem moldura ou não, As máscaras não são projetadas para mergulhar de cabeça. A quebra de vidro ao mergulhar de cabeça é normal. Este não é o uso correto do

produto. Não há um momento específico durante o qual a máscara esteja vulnerável. A maneira de usá-la pode torná-la vulnerável. É o mesmo que deixar cair um copo no chão, existe a possibilidade de que ele quebre, então são vulneráveis. Não pelo produto, mas pelo uso. A máscara deve ser usada com respeito. Deve ser mantida adequadamente e os gestos e usos corretamente aprendidos. Mergulhar de cabeça não é uma boa ideia, todas as máscaras são resistentes o ideal é consultar uma loja ou um instrutor de mergulho antes de os comprar, para verificar o estado e a qualidade, mas, acima de tudo, ensinar mergulho pode ser difícil porque existem regras para garantir tanto a segurança quanto o respeito ao equipamento. Você tem que ser rigoroso para apreciar a beleza disso."

É importante dizer também que as máscaras de mergulho são feitas em vidro temperado, ou seja, passam por um processo em que o vidro é submetido a altas temperaturas (cerca de 700 graus) e ao resfriamento brusco. Por conta desse choque térmico é que se forma a resistência ao impacto. As variações de temperatura gera uma maior densidade na fibra do vidro, tornando-o mais forte do que um vidro comum. Esse processo confere ao vidro maior segurança, ao sofrer quebras, formam pequenos fragmentos pouco cortantes e isso é muito importante no sentido de evitar lesões graves ao mergulhador.



A posição do fabricante quanto ao ocorrido endossa a opinião de nossos especialistas no assunto, não por acaso mergulhadores técnicos possuem uma máscara reserva. Não é comum que uma máscara se quebre durante um mergulho, por outro lado o fato ocorrido mostra que também não é impossível. Após uma pesquisa detalhada encontramos outros exemplos de incidentes parecidos, todos relacionados a forma como o mergulhador entrou na água. A máscara de mergulho não é projetada para receber pressão

fora de sua especificidade, por isso é importante utilizar não apenas esse mas qualquer equipamento de mergulho dentro das limitações e procedimentos da maneira como especificada em seu treinamento.

O conhecimento sobre a operação e manutenção de qualquer equipamento é fator fundamental na redução dos riscos, por isso procure consultar sempre um instrutor ou escola de confiança antes de investir no seu equipamento.

***DIVEOPS***



# MULHERES NO MERGULHO

Por: Alexandre Vasconcelos

## Mergulhadoras Brasileiras

Ao longo dos anos, as mulheres têm conquistado o merecido espaço em diversas áreas, em profissões como medicina, odontologia, direito e empreendedorismo. No mundo do mergulho, isso não seria diferente, uma atividade antes dominada por homens o mergulho hoje vê o jogo virar, com um aumento significativo em sua participação, seguindo rumo dos 51,8% (correspondente ao percentual de mulheres segundo o último censo do IBGE). Embora ainda não sejam maioria, as mulheres ganham papel cada vez mais relevante dentro da atividade, pois é bem verdade que existem bons e maus instrutores de mergulho, porém quando falamos de “Instrutoras” não conheço nenhuma que possa ser considerada sequer mais-ou-menos, todas elas se destacam por serem extremamente competentes e comprometidas, dentre algumas em atividade no Brasil podemos destacar:

### Luciana Fuzetti

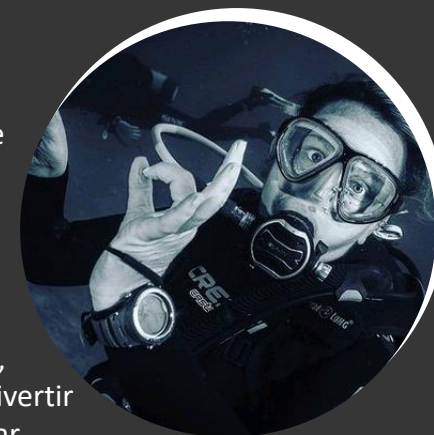
Conheci a Luciana em Arraial do Cabo em uma situação inusitada, eu colocava o pesado equipamento de mergulho no barco enquanto mergulhadores de outras escolas simplesmente embarcavam sem me ajudar, Luciana chegou logo segurando uma pesada caixa de reguladores e colocando no barco, “sem ninguém pedir”. Naquele momento eu vi uma



profissional diferenciada. Mãe da pequena Serena Luciana viajou o mundo se apresentando como sereia, além de excelente instrutora é uma formidável atleta de apneia, além de uma apaixonada bióloga marinha que compartilha seu conhecimento com profissionais de outros nichos.

### Roberta Striuli

Além de excelente fotógrafa submarina, Roberta tem a função de coordenação Geral não apenas da revista Diveduc, mas de todo o grupo correlato, além de cumprir uma jornada multimídia como fotógrafa, diretora, editora, mãe e ainda comandar um grupo editorial, ela ainda encontra tempo para se divertir fazendo o que gosta que é mergulhar. Para ter a oportunidade de mergulhar e aprender com ela não é muito difícil basta se inscrever em um dos Shootouts organizados pela Diveduc, não é exagero dizer que por trás desse grande evento tem sempre essa grande mulher.



### Carolina Pinheiro

Carolzinha como é conhecida em Arraial do Cabo é dona de um impressionante senso de organização. Conduziu por muito tempo em que mergulhamos juntos pude ver o caminho mais fácil para se ganhar um



puxão de orelhas se você é desses mergulhadores que deixam cilindros soltos ou equipamentos no meio do barco.

Ainda muito jovem Carolina Pinheiro conquistou seu espaço na operadora Acquaworld em Arraial, lá ela colocava ordem na casa, colocando ordem e orientando inclusive amigos meus que são mergulhadores de combate.

### Lilian Notomi

Outra profissional considerada expoente no mercado, Lica como é conhecida embora seja uma das mais viajadas e experientes mergulhadoras brasileiras não se destaca apenas na água, nem tão pouco por viver uma “jornada” de trabalho, além de instrutora de mergulho na Jornada Sub

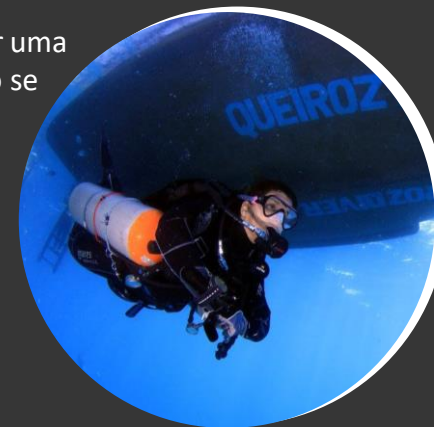


em Jundiaí onde mora, Lica tem entre as mergulhadores Brasileiros uma das qualificações mais altas, sendo Instrutora Trainer da NAUI e para quem acha isso muito vai ficar ainda mais surpreso em saber que a Lica é uma das Responsáveis pelo Escritório da NAUI no Brasil, quem liga para o escritório precisando de alguma ajuda pode ter certeza de que a Lica fará de tudo para ajudar, para os instrutores NAUI a Lica pode ser considerada a 12 Jogadora, pois mesmo em Jundiaí ela consegue fazer a diferença em escolas de todo o Brasil.

### Andréia Jordão

Quem quiser uma experiência de mergulho em que se sentir a vontade seja o ponto chave não deixe vai encontrar nada diferente disso na operação que a Andréia gerencia juntamente com seu marido Queiroz, sua simpatia permite ao mais ansioso

dos iniciantes se acalmar e desfrutar uma saída ou batismo de mergulho como se fizesse isso a anos. Andréia é a prova viva da diferença que faz a forma como se tratam alunos e clientes, não é exagero dizer que em sua equipe é a que mais passa tranquilidade a seus clientes.



### Raquel Rossa

Mergulhadora, Top model, Bióloga e escritora, são apenas alguns dos adjetivos dessa mulher que pode ser considerada embaixadora dos tubarões, o que lhe rendeu a alcunha de Shark Lady. Raquel que hoje mora na Austrália ficou notoriamente conhecida como uma aguerrida defensora dos Tubarões, ela chegou a publicar em uma revista uma série de artigos que tinham por objetivo alertar os mergulhadores sobre a pesca predatória de tubarões, além de ter participado de vídeos e programas de TV.



### Jade Limaverde

Dividindo seu tempo entre cuidar da Filha Noa, gerenciar o marketing digital de uma empresa de mergulho na Região dos Lagos, além de tramar como Divemaster, Jade é um exemplo do “GirlPower” e nas horas vagas ainda encontra tempo para dar uma palinha fazendo voz e violão, apaixonada por mergulho e fotografia Jade consegue juntar





suas paixões e de quebra fazer isso com maestria.

### Roseli Ronchesi

Se você tiver alguma dúvida ou precisar revisar qualquer conteúdo sobre mergulho com amigos ou mesmo alunos, não custa nada dar uma olhada no canal no youtube Bora Mergulhar. Apresentado por Roseli Ronchesi, o canal é o mais didático sobre o tema. Instrutora experiente Roseli aborda o conteúdo de seu canal de maneira segura, demonstrando o quanto domina o assunto, como muitas outras mergulhadoras aqui listadas Roseli amplia sua contribuição para o mergulho por todo o Brasil e países de língua portuguesa. Seu canal é um dos mais relevantes sobre o mergulho e se você ainda não viu vale muito a pena.



É bem verdade que listar as inúmeras mergulhadoras Brasileiras que se destacam é uma tarefa ingrata, diante tantas profissionais de excelência do mercado nacional que não foram citadas, é importante destacar o papel e a importância dessas guerreiras, mulheres como Luiza Alves cuja publicação da Revista Diveops não seria possível.



# DIVEOPS

REVISTA

# *DIVEOPS*

**"O MERGULHO NA ARTE DA GUERRA"**



@revistadiveops



<https://www.diveops.com.br/>

<https://www.instagram.com/revistadiveops/>